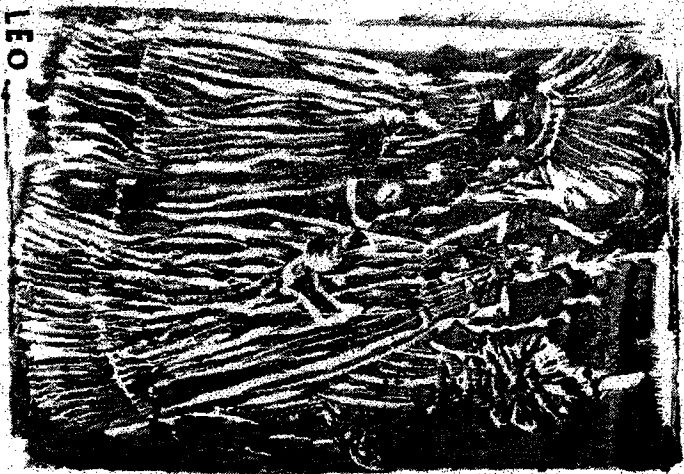


O POVO PANKARARU

Folheio de Literatura de Cordel

Autores: Allison e Irayané Barros da Silva



Janeiro 2008

Saco dos Barros - Jatobá, Pernambuco

Xilogravura: Leo Ivan Rodrigues

Onde nós moramos
Tem riqueza de montão
Aqui em Pankararu
Vivemos de tradição
Tem Quiléria Binga
Lutando por sua nação

A nossa obrigação
É dançar o toré
No nosso terreiro
Batemos com o pé
O Menino do Rancho
Dançamos com fé

A cultura do coité
Tem várias funções
Curar as doenças
Dos nossos corações
E matar toda a sede
Com a ajuda dos riachões

Das realizações
Se faz o maracá
Com coco ou coité
Balançado pelo praiaá
O cantador chama
Dizendo: vamos lá!

Venha para cá
Assistir com atenção
A puxada do cipó
A dança do cansaço
Mas não se esqueça:
Nós temos concentração!

Ao ouvir cada canção
Ao fumar o campió
Lembramos dos irmãos
Da aldeia Fulni-ô
Na serra encantada
Vamos olhar a Leonor

Não esqueçemos o aiô
Nem a antiga cachoeira
Que era um paraiso
Com muita mangueira
Agora é uma represa
Deixando choradeira

Na cabeça da ladeira
Fica a Serrinha
Morada do Mestre-Guia
Lugar de muita pinha
Quem vier tem que ver
Fica perto da lagoinha

A nossa Casa de Farinha
E o Flechamento do Umbu
Significam muita coisa
Aqui em Pankararu
Também fazemos um remédio
Que é feito com andu

E tem o rabo do tatu
Que também é da terra
Que sai da nascente
Filha do pé da serra
Somos filhos como eles:
Não fazemos guerra!

O homem sempre erra
Mas pode consertar
Somos guerreiros fiéis
Na tribo vamos morar
Já perdemos nossa língua
Mas podemos resgatar

O tempo pode ajudar
Com a cabeça erguida
Vamos nos abençoando
Tem a terra e a comida
O carinho é nosso guia
E nossa mãe cheia de vida

Encantados na corrida
Temos nosso terreiro
Que do mal protege e cuida
Ao nome do bem guerreiro
Com amor e união
Viva o santo padroeiro

Aqui tem muito coqueiro
Vamos tentar aproveitar
Convidando a todos
Para da Natureza cuidar
Pra' ter coco de montão
E assim nos alimentar

Na bica da Carmila
Corre água todo dia
O povo sacia a sede
Com muita alegria
É uma História real
Que muito nos contagia

Parece até uma sinfonia
Quando cai no chão
O barulho da água
Também forma a união
Fazendo a nossa roda
Sempre cheia de gratidão

Não deixando na solidão
Vamos todos valorizar
O nosso maior patrimônio
Para nunca se acabar
Tem vários tipos de tradição
Todas devem continuar

Vamos todos colaborar
Plantando muitas flores
Para nunca vir a seca
Aqui tem trabalhadores
Que alimentam seus filhos
E que são seus defensores

A bica tem muitas cores
Ela é nossa fortaleza
O povo Pankararu
Fonte de vida e riqueza
Foi o pai da criação
Que fez toda a natureza

Ela tem muita beleza
E é fonte de alimento
Chamamos de bica divina
Quem dá nosso sustento!
Com a Natureza sagrada
Você deve estar satisfeito!

Na terra que dá efeito
Nas mais altas montanhas
Na realza sem fim
O segredo das castanhas
Onde vem tantas águas
Onde estão as aranhas?

Agora sem artimanhas
Refleta com atenção
Não jogue lixo na bica
Não pratique essa ação
Faça o que é decente
Tenha compreensão

Tome outra decisão
Que nossa bica está sentindo
Em seu leito aparecendo
As águas diminuindo
A bica implora chorando
E nós estamos pedindo

Pode acabar sumindo
A água e o alimento
A carência não agrada
Ela que dá todo o sustento
A água mata a sede
E dá o conhecimento

Ela tem procedimento
Com amor e felicidade
A nossa maior realza
Que traz tranquilidade
Foi feita com carinho
Pelo pai da humanidade

É essa a realidade
Quando ela sai da nascente
E passa entre as serras
Você fica bem contente
Bebe, se banha e cozinha...
Seja uma pessoa coerente!

Você não é vidente
Mas sabe que pode acabar
Não vamos ser egoístas
Vamos todos ajudar
Pensando no futuro
Para ele continuar

Vamos todos mostrar
Que estamos nos unindo
Não deixar a bica morrer
Não deixar ela sentindo
Vamos todos dar valor
Mantendo o que é lindo

Estamos nos reunindo
Temos nossa comunhão
Por ela nós lutamos
Ela é nossa nação
Com nossos encantados
VIVA NOSSA TRADIÇÃO!

Glossário

- Aiô:** bolsa feita com o croá.
Andu: feijão.
Bica da Camila: uma fonte de água.
Campió: cachimbo.
Coité: uma cabaça usada para fazer o maracá.
Corrida do Umbu: festa para comemorar a safra do umbu.
Croá: a palha que faz a veste do praia.
Dança do Cansangão: dança de abertura da Corrida do Umbu.
Encantados: entidades espirituais.
Flechamento do Umbu: cerimônia que antecede a Corrida do Umbu.
Fulni-ô: comunidade indígena de Pernambuco.
Maracá: chocalho indígena.
Menino do Rancho: cerimônia que acontece quando um menino fica doente.
Mestre-Guia: mestre dos Praiás.
Praia: roupa do Encantado.
Rabo de tatu: apito.
Serra da Leonor: uma serra nas terras Pankararu.
Serrinha: ladeira nas terras Pankararu.
Toré: um ritual que contém, principalmente, dança e música e tem a ver com os encantados.
Umbu: fruto

Projeto: *“Culturas Juvenis X Cultura Escola:
como repensar as noções de tradição e autoridade
no âmbito escolar? (2006/2008)”*

Coordenadora: Mônica do Amaral
Mestranda Maíra Ferreira

FEUSP

Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo

FAPESP

Programa Melhorar do Ensino Público